



## **Imagem e representação social do professor Mário Palmério na imprensa mineira dos anos 1940<sup>1</sup>**

André Azevedo da Fonseca<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

### **Resumo**

Antes de se tornar um escritor consagrado, Mário Palmério foi um professor ambicioso que atuou conscientemente para conquistar prestígio e transitar nos circuitos de elite de sua cidade nos anos 1940. Atento à necessidade de edificar uma boa imagem pública, ele trabalhou zelosamente para selecionar e difundir determinadas qualidades que, de fato, acabaram sendo profundamente relacionadas à sua figura. Por meio de análise documental em fontes primárias, a pesquisa empreende um estudo histórico sobre a imagem que Mário Palmério difundiu na imprensa local para firmar a sua distinção social e fortalecer determinados traços de sua figura.

### **Palavras-chave**

Fotojornalismo; Imagem; Fotografia e Memória; Cultura Visual; Mídia e Sociedade;

### **Introdução**

O homem político empenha-se cuidadosamente para compor uma imagem de si mesmo capaz de atrair e de capturar a reverência permanente do público. “Essa imagem é uma reprodução mais ou menos fiel dele mesmo. É o conjunto de traços que ele preferiu apresentar à observação pública. É uma seleção, uma recomposição.” – ensina Schartzenberg (1978. p. 21). Além disso, Balandier (1982) e Goffman (1996) mostram que todo sujeito em sociedade está sempre representando um papel, tenha consciência disso ou não.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Professor adjunto no Departamento de Comunicação do Centro de Educação Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina (CECA/UEL).



Em nossa tese de doutorado (FONSECA, 2010), observamos que o jovem professor Mário Palmério, atento à necessidade de edificar uma boa imagem pública, trabalhou zelosamente para selecionar e difundir determinadas qualidades que, de fato, acabaram sendo profundamente relacionadas à sua figura. Com isso, ele conquistaria prestígio e se consagraria como um verdadeiro mito político nas eleições de 1950, quando foi eleito deputado federal. Mais tarde, Palmério publicaria o livro “*Vila dos Confins*”, descrevendo todas as falcaturas realizadas pelos políticos do interior. Mas no início dos anos 1940 ele era um aprendiz e, às vezes de modo desajeitado, e às vezes com muita argúcia, aprendeu rapidamente a lidar com a imprensa local a fim de difundir uma imagem favorável aos seus propósitos políticos.

### **Imagem de professor**

No início de 1940, quando Mário Palmério anunciou pela primeira vez um modesto curso de madureza instalado em um cômodo da casa da família, o jovem professor, com seus 23 anos de idade, ainda não era reconhecido em sua cidade por seu papel de professor. É certo que ele ministrara algumas aulas nos anos 1930, trabalhara como docente em São Paulo e uma vez já fora denominado como tal na coluna social do *Lavoura e Comércio*; contudo, na prática, as pessoas ainda não o chamavam propriamente de “professor Mário Palmério”. Uma evidência desse não-reconhecimento é o fato de que, naquele primeiro anúncio do curso de madureza (ver fig. 1), Mário tenha sentido a necessidade de ser tão meticulosamente prolixo em sua apresentação:

“Prof. Mário Palmério: Ex-professor de matemática dos cursos complementares Pré Médico da Escola Paulista de Medicina e do Colégio Universitário da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo”.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> CURSO de Madureza “Triângulo Mineiro”. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 15 fev. 1940.



Fig. 1 – Primeiro anúncio do curso de Madureza “Triângulo Mineiro”, publicado em 15 de fevereiro de 1940<sup>4</sup>

Como vemos, a sua irmã já conceituada na cidade, Lourencina Palmério, não precisou de outras qualificações além de seu próprio nome – o que indica, ao contrário do irmão, uma notoriedade já implícita. Mas o jovem professor, até a pouco conhecido apenas como o garotão que gostava de pomares, caçadas e pescarias, não pôde deixar de propagandear-se por meio de uma verdadeira apologia para sugerir uma supervalorizada carreira docente em São Paulo (que como sabemos, havia sido bem curta). A despeito da inconfessada – mas evidente – inexperiência, essa efusiva autoapresentação foi a primeira iniciativa de Mário Palmério no sentido de disputar um posto prestigioso no imaginário da cidade.

Mas evidentemente o professor precisava de mais. Assim que abriram o curso primário do *Liceu*, os irmãos procuraram a imprensa local para anunciar a iniciativa. É claro que o jovem Mário aproveitou a oportunidade para apresentar, com todas as letras, o seu novo papel na cena social da cidade. Deste modo, com o diligente apoio do jornal, que cumpriu o obséquio de falar por ele, o jovem professor empenhou-se como pôde para atribuir a si mesmo a surpreendente e precoce competência que o habilitava, indubitavelmente, às responsabilidades na co-direção de uma escola primária:

Melhor recomendado para o sucesso do “*Liceu Triângulo Mineiro*” não se poderia encontrar. O prof. Mário Palmério é uma personalidade talhada para mister de tal ordem. Esse professor do curso complementar pré-médico da Escola Paulista de Medicina, e ex-vice diretor do Liceu Pan-Americano, um dos maiores estabelecimentos de ensino da capital paulista e de propriedade da referida escola, o jovem conterrâneo, ainda aluno da seção de ciências matemáticas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foi nomeado pelo governo do Estado de São Paulo para reger

<sup>4</sup> CURSO de Madureza “Triângulo Mineiro”. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 15 fev. 1940.



a cadeira de Análise Matemática, Cálculo Vetorial e Geometria Analítica do Colégio Universitário da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, no período letivo de 1939. E tal foi o brilhantismo com que se distinguiu em cargo tão honroso e difícil, que em agosto do mesmo ano, o governo paulista o comissionou para se especializar em engenharia aeronáutica no Curtiss Technical Institute, na Califórnia, Estados Unidos da América do Norte, dada a falta de técnicos brasileiros especialistas na construção de aviões e curso esse só possível aos bem iniciados na mais difícil e árdua ciência: a matemática. E só não foi realizada a viagem de estudos aos Estados Unidos pelo prof. Mário Palmério devido à insegurança do atual conflito europeu, suscetível de se estender ao mundo todo, o que iria prejudicar intimamente tão desvanecedora comissão dada pelo governo paulista ao jovem professor.<sup>5</sup>

Por ocasião do anúncio precipitado de uma malograda *Faculdade de Comércio* em 1940, o diário local, obviamente induzido por Mário Palmério, ornamentou ainda mais a biografia do jovem professor, acrescentando adjetivos e tingindo de ouro a experiência profissional em São Paulo. Ao referir-se a Mário e Lourencina, o jornal reprocessou toda aquela loquacidade e registrou o seguinte:

A trajetória do primeiro pelas casas de ensino da capital paulista é uma verdadeira curva ascendente que culmina com a regência da cadeira da Matemática Superior do Colégio Universitário da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Suas credenciais como professor são portanto, as mais decisivas. Um sólido e longo curso na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo permite ao jovem conterrâneo, especializando-se nas cadeiras de Matemática e Física, inxcedível competência e segurança na regência de cadeiras de tão grande importância.<sup>6</sup>

Assim, com a maior naturalidade, sete meses de docência no ensino secundário em São Paulo se transformou na “curva ascendente que culmina com a regência da cadeira de Matemática Superior Colégio Universitário da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo”, e a experiência como aluno em um ano letivo no ensino superior virou um “sólido e longo curso na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo”. Ainda que a prática da fábula fosse usual naquela cidade, Mário Palmério seria particularmente talentoso no expediente de supervalorizar os próprios méritos por meio do manejo de um vocabulário abundante e persuasivo, capaz de embaralhar qualquer hesitação. Naquela Uberaba semirrural dos anos 1940, de fato era difícil não se impressionar com tal currículo.

---

<sup>5</sup> UBERABA conta com mais uma modelar casa de ensino. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 9 maio 1940. p. 2.

<sup>6</sup> FACULDADE de Comércio “Triângulo Mineiro”. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 9 jul. 1940. p. 5.



Figura 2 (esq.) - Notícia sobre a criação do Liceu Triângulo Mineiro, em 9 de maio de 1940

Figura 3 (dir.) - Notícia sobre a criação da Faculdade de Comércio Triângulo Mineiro, em 9 de julho de 1940

Como analisamos em nossa tese de doutorado, no empenho em firmar o imaginário de uma cidade próspera, a imprensa local se empenhava em inflacionar a reputação profissional dos conterrâneos para que esses personagens pudessem corresponder às ilimitadas aspirações civilizatórias das elites sociais. Deste modo, é preciso ter em conta que o alcance daqueles elogios superava o mero indivíduo Mário Palmério, pois, na verdade, essa tradição integrava um projeto histórico de autoafirmação grupal. (FONSECA, 2010). Uma evidência disso é que, já no noticiário sobre os primeiros empreendimentos dos irmãos, a imprensa jamais deixou de associá-los ao “impressionante surto de desenvolvimento” de Uberaba. Naquele primeiro semestre de 1940 – ou seja, antes mesmo sequer da efetivação do curso primário – o *Lavoura* afixava, por exemplo, que o *Liceu* se tratava de uma “modelar casa de ensino” que confirmava o extraordinário progresso da cidade.<sup>7</sup> Quando Mário e Lourencina prometeram a jamais realizada Faculdade de Comércio, o jornal foi às alturas:

É incrível, para quem está acostumado com fatos normais, o movimento progressista que se desenvolve em Uberaba. A marcha para a frente que se processa dentro de nossa terra atinge velocidade e força raríssimas vezes alcançadas em coletividades humanas. E em todos os setores da atividade, Uberaba se revela desta maneira verdadeiramente extraordinária. Ainda há poucos meses noticiávamos nós, com a mais profunda satisfação, a fundação do Liceu Triângulo Mineiro, estabelecimento de ensino primário e secundário que se ergueu graças ao dinamismo e pujante iniciativa de dois irmãos uberabenses: o prof. Mário Palmério e a profa. Lourencina Palmério. (...) Extendem eles agora, mais ainda, o seu raio de ação. Foi fundada a Faculdade de Comércio Triângulo Mineiro.<sup>8</sup>

<sup>7</sup> UBERABA conta com mais uma modelar casa de ensino. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 9 maio 1940. p. 2.

<sup>8</sup> FACULDADE de Comércio “Triângulo Mineiro”. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 9 jul. 1940. p. 5.



Para o *Lavoura*, essa notícia deveria inspirar o júbilo de toda a cidade, pois além de marcar um verdadeiro “acontecimento” na história de Uberaba, os irmãos eram “conterrâneos” que se empenhavam em levar, mais adiante ainda, a civilização local. “E isso deve ser motivo de grande satisfação por parte de todos os uberabenses que querem que o progresso de sua terra seja feito por seus próprios filhos.”

Contudo, ainda que o jovem Mário tivesse interesse em participar dos circuitos sociais, ele não parecia disposto a abrir mão de sua individualidade em nome de uma ascensão meramente institucional do *Liceu*. Assim, tirando partido da disposição da imprensa em superdimensionar os feitos dos “uberabenses”, Maria Lourencina (natural de Sacramento) e Mário Palmério (nascido em Monte Carmelo), filhos de um imigrante italiano, ignorando a tradição xenofóbica em Uberaba,<sup>9</sup> aproveitaram todas as oportunidades para impor os seus nomes na vida da cidade. Não era muito comum, no caso das demais escolas, por exemplo, que os diretores fossem nominalmente citados nos anúncios publicitários. No entanto, desde as primeiras propagandas do curso de madureza, os irmãos Palmério cuidaram de estampar os seus nomes e sobrenomes com destaque e raramente deixaram de se vincular com intimidade à imagem da escola.

Naqueles primeiros anos, a despeito da desenvoltura do jovem professor, alguns indícios nos apontam que, na percepção pública, a experiente Lourencina era reconhecida como a notória diretora do *Liceu*. Assim, de certo modo, o caçula não deixava de disputar com a irmã a primazia na imagem de principal representante da escola. Em julho de 1940, por exemplo, o *Lavoura* registrou que havia sido Mário quem estivera no Departamento Nacional de Ensino para tratar do reconhecimento oficial.<sup>10</sup> Mas em janeiro de 1941, quando a prefeitura enviou ao governo de Minas um telegrama coletivo de homenagens, foi Lourencina quem assinou pelo *Liceu*.<sup>11</sup> No mês seguinte, Mário assumiu sozinho alguns anúncios de aulas particulares na escola.<sup>12</sup> Lourencina, por sua vez, reivindicou o mérito individual no sucesso da aprovação de ex-alunos em concursos públicos,<sup>13</sup> enquanto o irmão continuava assinando sozinho, agora com o seu nome em letras maiúsculas, os anúncios de classes particulares.<sup>14</sup> Na propaganda do

---

<sup>9</sup> Tal como mostra FONTOURA, Sonia Maria. **A invenção do inimigo: Racismo e Xenofobia em Uberaba 1890 a 1942**. 2001. Dissertação. (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Franca, 2001.

<sup>10</sup> PROF. Mário Palmério. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 22 jul. 1940. Sociais. p. 4.

<sup>11</sup> OS GRANDES melhoramentos de Uberaba. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 15 jan. 1941. p. 6.

<sup>12</sup> AULAS de Português. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 8 fev. 1941. p. 5.

<sup>13</sup> RESULTADO dos concursos para admissão de novos funcionários ao Banco do Brasil, Banco Hipotecário e Banco de Crédito Real de Minas. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 20 fev. 1941. p. 3.

<sup>14</sup> MATEMÁTICA. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 25 fev. 1941. p. 4.

curso primário do ano letivo de 1941 os irmãos apareceram juntos,<sup>15</sup> mas quando o *Liceu* anunciou a incorporação dos alunos do recém-extinto *Ginásio Brasil*, foi Mário quem assinou, sozinho, o comunicado.<sup>16</sup> No fim do ano, foi noticiado que Mário mais uma vez era o responsável pelas transações com a fiscalização federal.<sup>17</sup> Até que, em dezembro de 1941, na notícia sobre a criação do curso secundário, Mário Palmério já era reconhecido como o único diretor-proprietário do estabelecimento.<sup>18</sup> Ou seja, a discreta Lourencina deixou a escola sem espalhafato, de modo que, a partir de 1942, os anúncios trariam apenas o nome do irmão.<sup>19</sup>



Figura 4 (esq.) - Em dezembro de 1941 Mário Palmério já era reconhecido como único diretor do *Liceu*.



Figura 5 (dir.) - O anúncio do ano letivo de 1942 trouxe apenas o nome de Mário na direção da escola.

Podemos notar que Mário Palmério passou a ser realmente respeitado na cidade quando conseguiu instalar o curso secundário, em fins de 1941. Se nos lembrarmos que em Uberaba até então existiam apenas dois ginásios, devemos reconhecer que o feito tinha cacife para impulsioná-lo ao rol dos grandes realizadores locais. A notícia sobre o início das aulas na “vitoriosa casa de ensino”, por exemplo, já se referia à “orientação criteriosa e segura” do “conhecido educador”. Ou seja, em dois anos, Palmério já firmara, de modo inequívoco, a sua notoriedade profissional.<sup>20</sup>

## Imagem presente em todas as editoriais

<sup>15</sup> CURSO Primário do Liceu Triângulo Mineiro. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 14 mar. 1941. p. 4.

<sup>16</sup> NÃO foi fechado o Curso Primário do Ginásio Brasil. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 25 mar. 1941. p. 1

<sup>17</sup> CURSO Ginásial do Liceu Triângulo Mineiro. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 23 dez. 1941. p. 6.

<sup>18</sup> UBERABA conta com mais um estabelecimento de ensino secundário. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 26 dez. 1941. p. 1.

<sup>19</sup> LICEU Triângulo Mineiro. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 2 jan. 1942. p. 6.

<sup>20</sup> LICEU Triângulo Mineiro. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 7 abr. 1942. p. 5.



Consciente da fragilidade daquela conquista, Palmério passou a procurar meios para garantir a visibilidade permanente da escola – e de sua própria figura – no imaginário da cidade. E foi assim que, ao lado dos anúncios publicitários e das colunas sociais, o professor começou a aparecer também nas colunas de esportes do *Lavoura e Comércio*. Vejamos como isso se deu.

Uma das ações que aparentemente mais entusiasmavam o diretor era o incentivo às práticas esportivas estudantis. Mário Palmério vez ou outra se manifestava sobre a importância que conferia à educação física na formação escolar. A propósito, o *slogan* da escola em 1943 era “Uma perfeita educação intelectual ao par de uma completa educação física”.<sup>21</sup> Pois bem. Em geral, naquela época, as colunas de esporte da imprensa local noticiavam precisamente os torneios entre os times de colégios, associações e clubes recreativos. A despeito do amadorismo dos atletas, esses jogos eram descritos como “sensacionais” e conquistavam espaços privilegiados nas páginas do jornal. Foi nesse contexto que, no segundo semestre de 1942, Mário Palmério incentivou a criação do time de voleibol feminino e, a partir de então, as garotas do chamado “six do *Liceu*” entraram animadas no circuito desportivo da cidade.

A participação nos torneios mobilizava a imaginação dos alunos e de suas famílias, garantia a publicação de fotografias das atletas nos jornais, promovia o nome da escola e popularizava ainda mais a figura do diretor. O *Lavoura* fazia a sua parte e se empenhava para espetacularizar a imagem das jovens jogadoras e criar a expectativa de jogos fantásticos e imperdíveis. Em uma partida entre o Liceu e o *Ginásio Nossa Senhora das Dores*, por exemplo, o jornal registrou que se tratava do “mais sensacional torneio” já organizado na cidade e “o maior espetáculo esportivo de todos os tempos”. Vale a pena reproduzir um trecho:

De um lado veremos o “combinado Liceu”, formado por seis jogadoras de méritos consagrados, quer no jogo defensivo quer no ofensivo. Como cérebro desse sexteto veremos Nirinha, a mais perfeita jogadora da cidade, deleitando seus “fans” com suas jogadas alucinantes e matemáticas. Veremos a maliciosa Estela colocando bolas no campo adversário em todos os claros que encontra. Integram ainda o “combinado Liceu” outras jogadoras de cartaz, como Norma Curi, uma das melhores levantadoras da cidade, Laurita, que está em toda a parte, Glaura, perita no jogo defensivo e Beatriz, que dia-a-dia firma-se com seu jogo calculado e calmo.<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> GINÁSIO, do Triângulo Mineiro. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 11 out. 1943. p. 2.

<sup>22</sup> BANCÁRIOS x Liceu, em benefício do orfanato Santo Eduardo. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 14 nov. 1942. *Lavoura e Comércio Esportivo*. p. 4.



É interessante notar que, a despeito do trabalho do professor de Educação Física, era Mário Palmério quem aparecia no jornal ao lado das alunas. Mais tarde, os garotos do *Colégio Triângulo Mineiro* entrariam também no circuito estudantil de futebol<sup>23</sup> e os alunos da faculdade passariam a disputar os “sensacionais” campeonatos de vôlei<sup>24</sup>. Foi assim, portanto, que o diretor utilizou as colunas esportivas para obter mais visibilidade e renome profissional.



Figura 6 – Coluna esportiva do *Lavoura e Comércio* conferiu visibilidade ao Liceu e à figura de Mário Palmério em 1942



Figura 7 - Mário Palmério posa com as alunas Es tela, Nirinha, Glaura, Laurita, Nair e Vanda, em setembro de 1942, na quadra do Liceu.

### Os desfiles públicos

<sup>23</sup> DIOCESANO x Colégio Triângulo Mineiro, domingo próximo. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 3 set. 1947. p. 3.

<sup>24</sup> OS ACADÊMICOS de Odontologia disputarão o campeonato de vôlei. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 7 ago. 1948. p. 3.



Além dessas exposições desportivas, a partir de 1943 Mário Palmério passou a organizar, sob os mais variados pretextos, uma série de desfiles de seus alunos pela cidade. Devemos nos lembrar que as paradas de caráter cívico organizadas pela ditadura de Vargas eram uma das práticas de propaganda mais utilizadas na época (CAPELATO, 1998). É preciso ponderar também que os desfiles escolares em Uberaba não foram uma tradição inaugurada por Mário Palmério ou pelo Estado Novo, pois há anos o *Diocesano* e o *Nossa Senhora das Dores*, por exemplo, já lançavam mão desse expediente para firmar presença na cidade.

A primeira passeata do *Liceu* seria realizada apenas em julho de 1943, por ocasião da comemoração dos três anos da escola. Nessa época, o primário e o secundário já tinham uma quantidade razoável de estudantes capaz de impressionar a cidade. Por isso, nas palavras do jornal, os alunos do “conceituado educandário” desfilaram “com muito garbo e disciplina” pelas principais ruas de Uberaba “ostentando o seu alvo uniforme de paradas e transportando a bandeira nacional e o pavilhão do educandário”. Essas manifestações ofereceram uma contribuição nada desprezível para incorporar a escola na imaginação da cidade:

Grande número de pessoas acorreu às sacadas de nossos prédios e às janelas de nossas residências particulares, a-fim-de apreciar aquele espetáculo, digno de ser visto pela magnífica impressão causada e pela nota distinta da perfeita organização técnica e física do renomado estabelecimento de ensino uberabense.<sup>25</sup>

Quando as elites locais passaram a se preocupar com a ostentação do seu espírito patriótico naqueles anos de guerra e de excitação nacionalista, Mário Palmério achou por bem organizar um grande desfile com todos os alunos de sua escola no dia 7 de setembro de 1944. Evidentemente, a parada do *Liceu* foi destaque no *Lavoura e Comércio*. Afirmando primeiramente o “brilhantismo” daquele “novel e já tão renomado educandário”, o jornal registrou que as apresentações “impressionaram vivamente a toda a grande massa popular” que comparecera à Praça de Esportes, em uma prova do compromisso do diretor com a pátria brasileira.

Os trezentos e tantos moços e moças que, sob o comando pessoal do Sr. prof. Mário Palmério, desfilaram pelas nossas principais ruas e que foram, em seguida, homenagear nossas autoridades (...), deram, com sua magnífica apresentação, a demonstração cabal do esforço que se desenvolve no Ginásio Triângulo Mineiro, em prol da educação cívica da nossa juventude.

<sup>25</sup>

O ANIVERSÁRIO do Liceu Triângulo Mineiro. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 19 jul. 1943. p. 4.



Figura 8 - Mário Palmério, à frente dos alunos, comandou pessoalmente a parada de 7 de setembro de 1944 de sua escola e, assim, garantiu visibilidade nos jornais.



Figura 9 - Desfile dos alunos do Colégio Triângulo Mineiro no ano de 1955 perpetuava a tradição do Liceu, inaugurada por Mário Palmério em 1943

Em outras ocasiões, Mário Palmério determinou que a escola comemorasse, por exemplo, o centenário de Castro Alves,<sup>26</sup> assim como o Dia de Tiradentes.<sup>27</sup> E mais uma vez a repercussão foi muito favorável. Para o *Lavoura*, essas iniciativas demonstravam o “apreço” de Mário Palmério por “todas as datas nacionais” e pelo “culto dos homens que souberam engrandecer a pátria brasileira”.

<sup>26</sup> O COLÉGIO do Triângulo Mineiro comemorará o centenário de Castro Alves. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 13 mar. 1947. p 6.

<sup>27</sup> COMEMORAÇÃO do Dia de Tiradentes no Colégio Triângulo Mineiro. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 21 abr. 1947. p 4.



As solenidades de formatura também foram transformadas em um importante ritual para afirmar o prestígio da escola e de seu diretor. Consciente da necessidade de impulsionar o conceito de seu ginásio, Mário Palmério fazia questão de trazer a Uberaba figuras de grande expressão para atuarem como paraninfos das turmas e, conseqüentemente, agregar valor à imagem da escola. Em 1944, os primeiros bacharelados tiveram como padrinho o pecuarista Afrânio Azevedo, que patrocinava dezenas de alunos. Em novembro do ano seguinte, Palmério conseguiu articular a vinda de João Alberto Lins de Barros, o recém-demitido chefe de polícia do Distrito Federal, para apadrinhar os alunos.<sup>28</sup> Naquele tempo, João Alberto era um nome popular no país, pois a sua demissão e a imediata nomeação de Benjamim Vargas para a chefia de polícia haviam sido o estopim para a deflagração do golpe que destituiria Vargas no mês anterior. Contudo, o convite a João Alberto estava relacionado sobretudo ao seu papel como ex-presidente da *Fundação Brasil Central*, criada em 1943, que tinha dentre os objetivos a promoção do desenvolvimento da região Centro-Oeste. Os fazendeiros triangulinos haviam estabelecido estreitas alianças com o governo para trazer recursos ao Triângulo Mineiro; assim, é provável que o professor tenha se valido da amizade com os pecuaristas para fazer daquela personalidade o paraninfo de seus ginasianos.

Em 1946 Mário Palmério trouxe Carlos Coimbra Luz, ex-ministro da Justiça no governo de Gaspar Dutra, para apadrinhar a turma de bacharelados do *Ginásio Triângulo Mineiro*. As palavras do *Lavoura e Comércio* indicam o imaginário que esses eventos procuravam estimular: “Será uma festa das mais brilhantes e imponentes, a exemplo daquelas que o educandário do prof. Mário Palmério realiza todos os anos e terá a abrihantá-la ainda mais a figura marcante de homem ilustre que é o Sr. dr. Carlos Luz”.<sup>29</sup> A paraninfa da turma de 1947 foi a viúva de Vitório Marçola – uma homenagem ao industrial que apoiara o Liceu.<sup>30</sup> No ano seguinte, Palmério convidou o ex-deputado federal, Alaor Prata, para apadrinhar os formandos.<sup>31</sup> Essas cerimônias eram também prestigiadas por políticos, juízes e diversas autoridades, de modo que, ano a ano, a escola acumulou um histórico notável de eventos prestigiosos. O *Lavoura* rejubilava-se pelo fato de que, “anualmente, na oportunidade das solenidades de colação de grau”,

---

<sup>28</sup> O MINISTRO João Alberto é o paraninfo da turma de bacharelados do Ginásio Triângulo Mineiro. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 6 nov. 1945. p. 6.

<sup>29</sup> COLAÇÃO de grau dos licenciados do Ginásio do Triângulo Mineiro. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 18 dez. 1946. p. 2.

<sup>30</sup> RECEBEM diploma hoje os licenciados do Colégio do Triângulo Mineiro e da Escola Técnica de Comércio do T. Mineiro. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 13 dez. 1947. p. 6.

<sup>31</sup> O DR. Alaor Prata paraninfará os licenciados do Colégio do Triângulo Mineiro. **Lavoura e Comércio**, Uberaba, 27 nov. 1948. p. 6.

todas aquelas “figuras proeminentes do cenário nacional” se dispusessem a prestigiar o “conceituado estabelecimento de ensino” da cidade.



Figura 10 - Cerimônias de colação de grau do Ginásio Triângulo Mineiro eram rituais importantes para conferir prestígio à escola<sup>32</sup>

Como vimos, Mário Palmério jamais deixou de cuidar de sua própria imagem ao mesmo tempo em que se empenhava para conferir visibilidade à sua escola. Quando em outubro de 1943 foi assinado um contrato de financiamento da nova sede do Liceu, por exemplo, o professor preparou um verdadeiro espetáculo de autoconsagração. Para monumentalizar aquele instante, Palmério convidou as maiores autoridades em questão e produziu uma imagem de grande poder expressivo que, certamente, impressionou bastante a imaginação da cidade.



<sup>32</sup>

NO GINÁSIO Triângulo Mineiro. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 23 dez. 1946. p 2.

**Figura 11 – Mário Palmério e as autoridades municipais encenam o instante da assinatura do contrato de construção da nova sede da escola, em outubro de 1943**

Em uma bela fotografia, nove autoridades, de pé e postados no segundo plano em uma semicircunferência, quase que se curvam diante do jovem professor que, no centro das atenções, sentado na única cadeira disponível em uma extensa mesa no gabinete do prefeito, assina solenemente o contrato.<sup>33</sup> Entre as autoridades estavam o próprio prefeito Carlos Prates; o Diretor do Depto. de Eletricidade de Uberaba, Thomas Bawden; o gerente da Caixa Econômica, José Sebastião da Costa; além dos representantes da firma construtora e da imprensa local. Mário Palmério, então com 27 anos, é o mais jovem deles. Senhor absoluto da situação, o professor impressiona pela compostura e pela pose de maturidade diante da responsabilidade. O fotógrafo conseguiu compor a cena de modo que a luminosidade partisse do centro, tal como uma aura de Mário Palmério, e irradiasse o rosto de todos.

Em outra circunstância, por ocasião do anúncio da iminente criação dos cursos clássico e científico, Mário Palmério convidou a imprensa para uma longa entrevista que seria publicada na primeira página do *Lavoura e Comércio*<sup>34</sup> e também no diário *O Triângulo*. Para compor a fotografia, o professor que sempre trajava jaqueta esportiva preferiu vestir um terno escuro e, aparentemente, arrastou uma mesa para o vértice de uma estante da biblioteca, de modo que os livros preenchessem todo o fundo da imagem – trazendo assim uma inequívoca atmosfera de erudição à cena. Mas é claro que ninguém tem o controle de tudo: ainda que o cabelo e o bigode estivessem bem penteados para a fotografia, a postura jovialmente desleixada não deixou de desarranjar o desenho do terno. A mesa foi decorada com uma luminária, dois dicionários cuidadosamente displicentes sobre a mesa e alguns papéis dispostos ao alcance do professor. No momento da fotografia Mário Palmério não quis aparecer fumando e preferiu deixar o cigarro aceso no cinzeiro. Contudo, a fumaça da brasa indica que aquela abstinência não duraria muito.

<sup>33</sup> ASSINADO o contrato de construção do Ginásio Triângulo Mineiro. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 11 out. 1943. p. 6.

<sup>34</sup> UBERABA terá uma verdadeira universidade! *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 9 abr. 1946. p. 1.



Figura 12 – Mário Palmério recebe jornalistas na biblioteca de sua escola, em abril de 1946

Mário Palmério era vaidoso e estava ciente da impressão que os seus 1,81 de altura e sua voz grave deixava nas pessoas. O seu próprio figurino – bigode aparado e cabelo penteado para trás – reproduzia com fidelidade a última moda da época, cujos maiores representantes eram artistas de *Hollywood*, tais como Cesar Romero, Melvin Douglas, George Brent, Clark Gable, entre outros. Deste modo, não é improvável supor que o professor empregou o seu charme pessoal de modo muito consciente para seduzir e convencer as pessoas.

### **Cenário fabuloso para a perfeita atuação social**

Por fim, notamos que Palmério tinha muita consciência sobre a importância de idealizar um cenário fabuloso para desempenhar o seu papel social, ao ponto de se envolver pessoalmente no planejamento de seu próprio espaço de atuação. Antes mesmo da edificação, a nova sede do *Ginásio Triângulo Mineiro* já era apresentada como “a maior realização de sentido educacional em toda a região” e “o maior e mais moderno estabelecimento de ensino do interior do país”.<sup>35</sup> Por meio de um vocabulário apurado, Palmério discorria com paixão sobre cada um dos detalhes do projeto e empenhava-se com entusiasmo para impressionar os interlocutores. Aquela fachada imponente do pavilhão central e toda aquela descrição das “perfeitas” instalações esportivas (que, por fim, nunca seriam construídas), das salas especiais, da biblioteca e da própria infraestrutura da escola acabaram por se constituir como os elementos mais consistentes

<sup>35</sup> GINÁSIO do Triângulo Mineiro. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 6 jun. 1944. p. 15.

de seu prestígio social. “Porque ele é o Ginásio Triângulo Mineiro e o Ginásio Triângulo Mineiro é ele” – definiu o *Lavoura e Comércio*.<sup>36</sup> E se o público interno eventualmente tivesse consciência do exagero retórico, o fato é que o colégio ingressou triunfalmente no imaginário da cidade e logo passou a ser considerado como um dos mais evidentes exemplares do “desfile de grandezas” daquela prodigiosa Uberaba.<sup>37</sup>



Figura 13 – Pavilhão central do Colégio Triângulo Mineiro simbolizava um dos mais importantes exemplos do patrimônio material de Uberaba nos anos 1940

É preciso notar ainda que o próprio estilo arquitetônico concebido para ornamentar o pavilhão central expressava, com clareza, o ideal de erudição que Palmério conscientemente procurava trazer ao cenário de seu empreendimento. Ao recuperar referências do classicismo greco-romano e da arquitetura renascentista, o prédio de estilo neoclássico passaria a inspirar, de imediato, aquele imaginário de instrução e cultura clássica já consagrado nos livros didáticos de história. Ou seja, para efetuar sua dramatização com eficácia, Palmério preferiu deixar de lado a modernidade instável do *art déco* – a coqueluche estética do momento – para investir em um signo mais conservador, porém já consagrado, das academias de ensino e do saber.

Por tudo isso, a *Faculdade de Odontologia* de Mário Palmério passou a ser considerada, nas palavras do *Lavoura* “o florão maior dos nossos cabedais de cultura”.<sup>38</sup>

### Considerações finais

<sup>36</sup> A CRUZADA de instrução do Ginásio Triângulo Mineiro. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 20 dez. 1946. p. 6.

<sup>37</sup> UBERABA prodigiosa num impressionante desfile de grandezas. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 6 jul. 1947. p. 3.

<sup>38</sup> QUATRO milhões de Cruzeiros destinados à faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro. *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 20 set. 1948. p. 1.





Com isso, procuramos demonstrar que o professor Mário Palmerio tinha consciência da necessidade de atuar socialmente por meio da difusão de uma imagem favorável ao seu projeto de ascensão social e política na cidade. Ele aprendeu a utilizar diversos recursos da imprensa local para propagar essa imagem e contou com o apoio de jornalistas e proprietários de meios de comunicação. Devido a todo esse empenho, ele seria eleito deputado federal em 1950 e se tornaria um mito na cultura política regional.

### **Referências bibliográficas**

BALANDIER, Georges. **O poder e em cena**. Brasília: Editora UnB, 1982.

CAPELATO, Maria H. R. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papyrus, 1998.

FONSECA, André Azevedo da. **A Consagração do mito Mário Palmério no cenário político do Triângulo Mineiro (1940-1950)**. 2011. 335 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, 2011.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1996

FONTOURA, Sonia Maria. **A invenção do inimigo**: Racismo e Xenofobia em Uberaba 1890 a 1942. 2001. Dissertação. (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Franca, 2001.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gerard. **O estado espetáculo**: ensaio sobre e contra o star system em política. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.